



# NO PINTCHA

\* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

No dia dos Heróis Nacionais

## Honremos a memória dos nossos mártires reforçando o apoio ao povo da Namíbia em luta

O nosso povo comemora hoje, 20 de Janeiro, o sexto aniversário do assassinato, por mãos criminosas ao serviço do colonialismo português, do nosso imortal líder Amílcar Cabral e dia dos Heróis Nacionais. Esta data, dedicada à solidariedade com a luta do povo da Namíbia, será assinalada com reuniões de homenagem àqueles que semearam no fragor do combate libertador as sementes da libertação nacional, e com uma sessão de apoio à luta dos patriotas namibianos, dirigidos pela SWAPO.

Nos bairros de Bissau e em todos os locais de trabalho, serão promovidas, às 10 horas, reuniões das Assembleias de Grupo, dirigidas pelos respectivos comités, e em que participarão militantes do Partido, simpatizantes e trabalhadores em geral. Durante essas reuniões, que também serão realizadas em todas as regiões do país,

com militantes e populações, evocar-se-ão a nossa luta de libertação e a memória de todos os combatentes que nela tombaram. Como tema principal será exaltada a figura de um herói nacional.

O acto culminante desta jornada comemorativa terá lugar às 17 e 30, na sede do Partido, em Bissau. Nessa sessão, pro-



movida pelo Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, participarão altos dirigentes do

Partido e do Estado, e registar-se-ão as intervenções do camarada Victor Saúde Maria, membro

do CEL e Comissário dos Negócios Estrangeiros,

Continua na pág. 8)

### Conselho de Comissários

Presidido pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal, e na presença do camarada Presidente Luiz Cabral, o Conselho de Comissários de Estado aprovou na sua reunião de quinta-feira as bases do acordo de créditos para o financiamento do projecto de construção de estradas no nosso país pelo Banco Mundial.

Recorde-se que o financiamento está calculado em 10 milhões de dólares, (cerca de 350 mil contos) para construção de estradas do sul e reparações das do norte.

Também na sua última reunião, o cama- (Continua na pág. 8)

### Em construção no Hotel 24 de Setembro apartamentos para delegações oficiais

Após a nossa independência, e com a política de abertura que adoptámos em relação a todos os países do mundo, o nosso Partido e Estado recebem visitas de várias delegações importantes de países amigos e de organizações internacionais que estão interessados em ajudar-nos. Mas, devido à fraca infraestrutura que herdámos do colonialismo português, vemo-nos a braços com o problema de alojamentos para essas comitivas. Não temos casas de hóspedes dignas para esses visitantes, e os hotéis em Bissau não têm grandes condições, nem conforto para alojar os nossos hóspedes de honra.

Por isso, e aproveitando a próxima visita do Presidente português, general Ramalho Eanes, e comitiva, o Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo elaborou um projecto de construção de apartamentos ministeriais, anexos ao Hotel 24 de Setembro.

As obras, iniciadas no dia 20 de Dezembro, contrastam flagrantemente com outras que têm sido realizadas em Bissau, (Continua na pág. 8)

### Aristides Pereira em Portugal na próxima terça-feira

#### ● prevista assinatura de acordos

Vários acordos de cooperação serão assinados durante a primeira visita oficial que o camarada Aristides Pereira efectuará a Portugal na sua qualidade de Presidente da República de Cabo Verde, de 23 (próxima terça-fei-

ra) a 27 do corrente. Recorde-se que o Presidente da República irmã, como Secretário-Geral do P.A.I. G.C. se deslocou àquele país no início de 1975.

Nos meios dirigentes de Cabo Verde consideram de grande importância

política esta viagem de quatro dias do camarada Aristides Pereira, que se faz acompanhar por uma importante delegação governamental, da qual fazem parte os ministros dos

(Continua na pág. 8)

## 20 de Janeiro

A lenta e reveladora sucessão das coisas da política ensina-nos a ver hoje, em toda a sua transparência, o que há de definitivo e modelar na acção dialéctica e no exemplo pessoal de Amílcar Cabral. E talvez hoje, por influência de quanto temos visto desenrolar-se, nos cenários das novas ideologias e das experiências sócio-políticas de maior ou menor impacto, de maior ou menor exemplaridade, estejamos mais caldeados e sensíveis ao significado verdadeiro da efeméride que comemoramos.

É como se o 20 de Janeiro se manifestasse, agora, mais impetuoso, na sua mensagem desoprimida da fascinação que, ainda há pouco, as mortes físicas geravam no espírito dos povos a quem os grilhões da exploração sempre negaram a passagem para novos mecanismos mentais.

Mas já não estamos, felizmente, em tempo de chorar a morte de um homem por simples embate emocional ou afectivo. O 20 de Janeiro do nosso tempo, o da Reconstrução Nacional, deixa assim para trás as cronologias políticas que não estão de acordo com aquilo que pretendemos para o nosso renascimento cultural, feito necessariamente a partir de nós próprios, das modificações mentais que consideramos necessárias e fecundas e também das opções políticas e

económicas em que mergulharmos a nossa escolha de um destino e a nossa solidariedade nacional.

Nesse caso, eis aqui um 20 de Janeiro pujante de sentido e isento de lágrimas que, noutro tempo sim, nunca nos dias que correm, terão representado a única possibilidade de exteriorização silenciosa daqueles que, solidários embora com Amílcar Cabral e o PAIGC, se encontravam fisicamente afastados da trincheira da luta. Se hoje insistíssemos em sentir como outrora os grandes momentos da nossa vida nacional, estaríamos praticamente a tentar encontrar entre os nossos contemporâneos a individualidade ou a pessoa de uma época que já não existe.

O 20 de Janeiro, funcionando assim como vector de uma nova forma de assumir e interpretar os acontecimentos marcantes da nossa história, devolve-nos afinal mais rico, mais actual, mais fortemente dimensionado no amanhã, a figura ímpar de Cabral. Ele mesmo o disse, no passamento de N'KRUMAH, sob a forma de uma límpida e duradoura advertência: «As nossas lágrimas não devem afogar a verdade. Nós, combatentes da liberdade, não choramos a morte de um homem que foi um companheiro de luta e um revolucionário exemplar...».

Ensina-nos Cabral que a morte de um homem gran-

damente seduzido para os problemas de moral e de política, e que para os mesmos traçou as mais ardentes soluções, sem prejuízo de um humanismo vivíssimo e escultural, apenas sensibiliza os outros homens para a necessidade e a profundidade do combate de amanhã.

Demonstra-nos CABRAL que a eliminação física de um homem da sua estatura não atrapalha os que nele confiaram, os que o leram, os que o compreenderam. A longa viagem moral do fundador da nacionalidade envolve esta característica assombrosa de compromisso inflexível, de intervenção sistemática no roteiro das preocupações e das grandes decisões nacionais. Amílcar Cabral é pois uma permanência acesa e intransferível. Só a força dita inicial (o temperamento), pode levar alguém ao fim que pretende atingir. Cabral possuía essa «força inicial», que lhe permitiu uma extraordinária assimilação de tudo o que viu, de tudo o que aprendeu, e poder assim partir sempre de novo para os caminhos da revelação teórica e da prática revolucionária.

Ele teve sempre, por isso, uma vincada necessidade de voltar a tudo o que aprendeu, e a tudo o que lhe foi dado descobrir com o magnético deslumbramento da sua ansiedade e da sua sede de justiça para os homens.

## Que bom seria a ponte!

Pelo que soube por alguns técnicos que estiveram em serviço nesta região, tirei a conclusão de que finalmente alguma coisa de construtivo se vai fazer em Bolama, em todos os sectores e, de uma maneira muito especial, no sector hoteleiro. A verificar-se tal, acredito que o turismo nesta ilha virá a ser uma realidade. Quem está ligado ao assunto, sabe muito bem que é preciso fazer muito, para que haja o mínimo de conforto. Bem entendido que esse conforto não se pode limitar só a ter bons hotéis e restaurantes, mas sim muitas outras coisas que são imprescindíveis para a prática do turismo, muito particularmente os transportes. Já temos um bom barco, mas é pouco; é preciso pelo menos aqueles transportes que a nossa Presidente do Comité pediu aquando da reunião do Conselho Económico em Bolama (Jangadas para a ligação Bolama/S. João e Enxudé/Bissau), mas eu vou mais longe: — porque não pensar muito a sério na ligação de Bolama à outra margem, por terra? Não estou a exagerar. As coisas impossíveis acabaram; a vontade de construir um país próspero e muito forte

Essa ligação não seria nem mais nem menos que a construção de uma ponte ligando as duas margens mais próximas uma da outra, «ILHAS DAS COBRAS JUNQUEIRA». Hoje mais do que nunca, já que o turismo virá a ser uma realidade, essa ponte seria sem dúvida alguma, o maior cartaz turístico de Bolama.

Já pensaram que bom seria nos fins de semana as pessoas sentarem-se nos veículos que os conduzissem a Bolama, sem precisarem de andar com cambanças e outras coisas mais? Já pensaram que belo passeio turístico ofereceríamos aos estrangeiros com a vinda até Bolama por terra? Que bom seria para todas essas terras do percurso que ficaria dentro daquilo que se podia chamar de «CIRCUITO TURISTICO?»

Pois é verdade que todos sabem que para vir até Bolama por terra, tem que se passar por Mansoa, Mansabá, Bafatá, Xitole, Saltinho, Fulacunda e S. João.

Que bom seria a ponte!

de alguém que ama de coração esta ilha.

Em saudação ao I Congresso da UNTG

## Mais 17 centros assumem compromissos do plano de emulação patriótica

Numa reunião realizada na passada terça-feira pelo Departamento de Emulação Patriótica, foi discutido o plano e o calendário de acção imediata para os 20 departamentos seleccionados para a aplicação do plano de emulação especial, em saudação ao I Congresso da UNTG, a realizar em Dezembro do corrente ano.

Na referida reunião, em que participaram responsáveis pela emulação patriótica a nível nacional e delegados da região de Bissau, foram igualmente

entregues as actas de os mapas de controlo individual aos dirigentes dos comités sindicais que tomaram parte no plano.

Estes, segundo a lista tornada pública por aquela Central Sindical, incluem, além dos três primeiros centros participantes no plano piloto de emulação patriótica (Hospital Simão Mendes, Estrela do Mar e Cicer), os seguintes centros: Hotel 24 de Setembro, Comissariado dos Correios e Telecomunicações, Hospital 3 de Agos-

to, Dicol (empresa de combustível e lubrificantes). Grande Hotel, Granja de Pessubé, Socotram, (empresa madeireira), Imprensa Nacional, Emavi (empresa pública de avicultura), Armazéns do Povo, Comissariado de Educação Nacional, Silô Diata (empresa de transportes terrestres) Alfaiataria dos Armazéns do Povo, fábrica de pré-fabricados «Sandino», a Central Sindical (UNTG), a Companhia de Electricidade e Águas (Ceabis) e a em-

presa distribuidora de gaz (Guiné-Gaz).

Recorde-se que os três primeiros centros que cumpriram o plano piloto foram premiados durante a I Conferência da UNTG, realizada em Dezembro último, com bandeiras azuis e distinguidos os três primeiros trabalhadores que melhor contribuição deram para o cumprimento dos compromissos assumidos. Coube, entretanto, à Estrela do Mar, na pessoa do camarada Paulo Jorge, a bandeira vermelha, como melhor centro.

## Novos depósitos de água para abastecer Bissau

Três novos depósitos elevados de água estão a ser construídos em Bissau e Brá, para suprimir a falta de água que se tem vindo a verificar.

Financiado pela Hoianda, teremos dentro de pouco tempo dois novos depósitos de água em Bissau e um em Brá. A localização destes depósitos, foi estudada de forma a possibilitar uma distribuição que possa beneficiar toda a área urbana. Deste modo, teremos um depósito no Hospital Simão Mendes, com a capacidade de 300 metros cúbicos, que reforçará a rede já existente a partir do Alto Crim, dando deste modo um maior volume e pressão à água. Teremos outro depósito no Hospital «3 de Agosto» para abastecer a zona do Bairro da Ajuda, Bairro Militar e o próprio hospital.

Este depósito tem a capacidade de 100 m<sup>3</sup>, mas posteriormente será estudada a possibilidade da sua substituição por outro de 300m<sup>3</sup>, o que presentemente é impossível por falta de estruturas, nomeadamente material técnico e pessoal. Por último, teremos um depósito

que está a ser montado nos terrenos anexos à escola «Vitorino Costa» em Brá, com capacidade de 300m<sup>3</sup>, que abastecerá toda aquela zona industrial e edifícios que posteriormente poderão vir a ser criadas.

As obras dos depósitos do Hospital Simão Mendes e de Brá já estão numa fase bastante adiantada, e conta-se com a sua entrada em funcionamento no próximo mês. Já estão montadas as colunas de suporte e iniciar-se-á brevemente a construção do depósito em si.

Depois de finalizadas as

obras, pensa-se fazer uma interligação entre os três depósitos para equilibrar a pressão da água em todas as zonas.

As obras em curso, fazem parte do Projecto de águas que teve início em Novembro de 78, e estão a ser realizadas com a colaboração dos Recursos Naturais e da Direcção das Obras Públicas.

Está projectada ainda, para além destes três depósitos, a montagem de mais um com a capacidade de 100m<sup>3</sup> para além do Bairro Alto Crim, e outro de 300m<sup>3</sup> no Bandim, junto à Cicer.

## Samba Lamine visita Bafatá

BAFATÁ 18 — Esteve em Bafatá no passado dia 18, em visita de trabalho, o camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado dos Recursos Naturais. A sua chegada, foi recebido por Henri Seelief, chefe do projecto para o

aproveitamento do rio Corubal e Vivêncio da Cruz, Adjunto do chefe do referido projecto, com os quais teve uma conversa a fim de se inteirar do andamento dos trabalhos, depois da qual visitou as instalações do projecto.

## Reunião internacional de cirurgia no Porto

O camarada Jorge Hurst, cirurgião-chefe do Hospital Simão Mendes, em Bissau, vai participar, pela segunda vez na Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva do Porto, que decorrerá de 29 do corrente a 3 de Fevereiro próximo naquela cidade portuguesa.

Segundo esse médico, que partiu na quarta-feira passada para Portugal, trata-se da terceira reunião do género que debaterá entre vários temas, as questões da doença do fígado e da vesícula biliar. No ano passado, discutiram-se problemas ligados ao estômago. «Para nós — indicou o dr. Jorge — este encontro é de grande interesse, pois o nosso país tem muito que dizer a respeito dessas doenças».

Responde o povo

## Qual foi para si a melhor equipa da Taça Amílcar Cabral

De 6 a 14 do corrente, decorreu em Bissau, o maior acontecimento desportivo do nosso país e da zona do desenvolvimento desportivo-2. Trata-se da 1.ª edição da Taça Amílcar Cabral, que agrupou todos os países da nossa zona. A selecção senegalesa sagrou-se vencedora desta edição, ao bater tangencialmente, na final, a sua homóloga do Mali por 1-0, classificando-se assim, esta última, na 2.ª posição. No 3.º lugar ficou a turma da República da Guiné, enquanto que o 4.º lugar pertenceu à nossa selecção nacional. O 5.º, 6.º e 7.º lugares, foram ocupados pelas seleções da Gâmbia, Mauritânia e Cabo Verde, respectivamente.

Os representantes mauritanianos mercê do seu desportivismo, foram aliás os únicos que não viram o cartão amarelo nos jogos que disputaram, receberam merecidamente um prémio de disciplina.

Qual foi para si a melhor equipa do torneio da Taça Amílcar Cabral, foi a pergunta que fizemos no inquérito que hoje publicamos.

### PELO DESPORTIVISMO

**Nuno Helder, atleta do Ténis Clube** — A selecção da Mauritânia foi a meu ver, a melhor equipa do torneio, não só pelo espírito de luta que empregava em todas as

partidas, mesmo quando perdia por um resultado volumoso, mas sobretudo, pelo seu espírito de desportivismo que lhe proporcionou o prémio de disciplina.

No que concerne à nossa formação nacional, tenho a

dizer que acho injustas as críticas que a ela se tem feito. Isto, devido não só ao pouco tempo de treino que teve, mas também às boas doses de infelicidade de que foi vítima, pelo menos nas duas últimas partidas que disputou. Aliás, o excelente trabalho dos nossos seleccionados no torneio leva-me a pensar que, se tivessem no mínimo um mês de preparação e material de trabalho necessário, eram bem capazes de ir mais longe, quer dizer, chegar à final.

Infelizmente o nosso Estado não suporta de momento tais despesas, ou seja, dar tudo quanto um jogador possa necessitar. Contudo, tem-se registado grande evolução no nosso futebol. Por outro lado, penso que a nossa selecção deve continuar a trabalhar pelo menos uma vez

por semana, para não só ganhar um maior entrosamento, mas também evitar que o trabalho desenvolvido para a Taça Amílcar Cabral vá por água abaixo.

### A SELECÇÃO DO SENEGAL FOI A MELHOR

**Frederico Gomes da Silva, atleta do Futebol Clube de Buba** — Considero a equipa do Senegal com a melhor do torneio. Primeiro porque foi a que mais teve a preocupação de se preparar convenientemente. Isto, para mim, mostra a grande importância que atribuíram ao torneio, sem pretender contudo dizer que as outras representações atribuíram pouca importância ao mesmo. Por outro lado, a turma senegalesa foi a mais regular do torneio, embora

alguns dos seus atletas se tenham comportado indisciplinadamente.

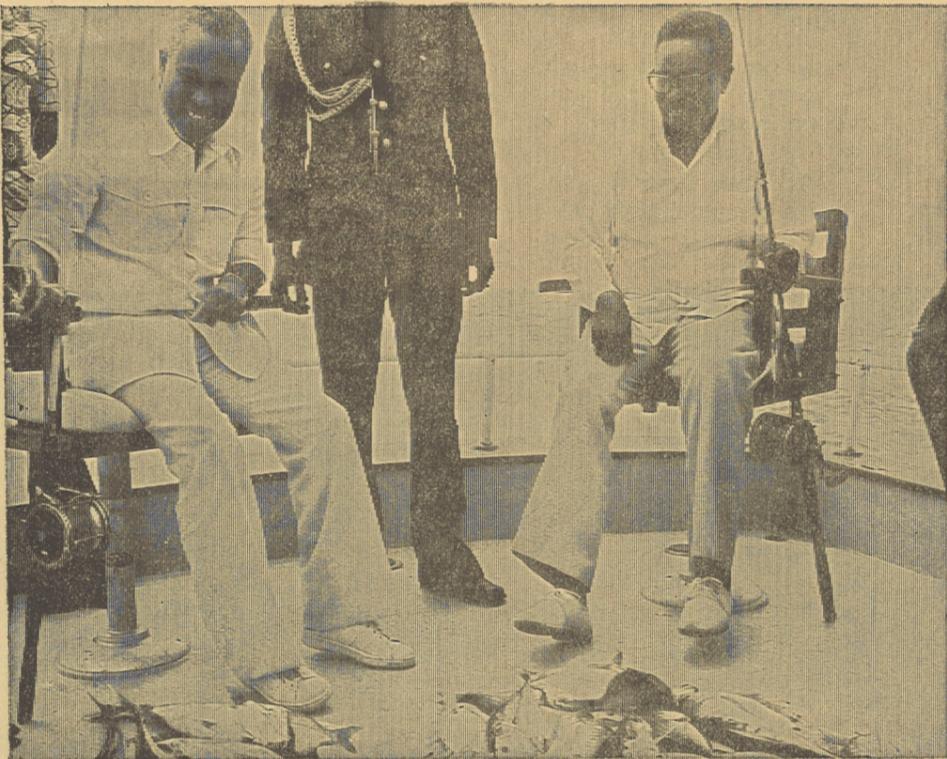
Creio que os guineenses não enviarão na próxima edição uma equipa do seu campeonato nacional, já que os resultados conseguidos pelos seus representantes neste torneio, estiveram longe de condizer com a fama de que o seu futebol disfruta na nossa zona desportiva. No aspecto disciplinar, e pelo espírito de luta, mesmo quando estava a perder, classifico na primeira posição a selecção da Mauritânia.

### A MAURITÂNIA CUMPRIU A CEM POR CENTO

**Filomeno António Tavares, ex-atleta do Ajuda Sport Clube** — Quanto à melhor equipa do torneio que se acabou de disputar na nossa ca-

pital, o Senegal — a representação que encarou mais seriamente este torneio, preparando os seus seleccionados convenientemente, o que só contribuiu para a valorização do mesmo — foi, quanto a mim, a melhor, seguida da do Mali. Mas a Mauritânia foi a única que cumpriu a cem por cento aquilo que se deseja no nosso desporto — disciplina e o desportivismo. No que diz respeito à turma nacional, ela foi a meu ver bastante regular e podia ter ido mais além (final) se não tivesse o azar de falhar os penaltys. No entanto, acho indispensável o trabalho contínuo da nossa selecção, bem como a participação em competições amigáveis com os países vizinhos, a fim de proporcionar aos nossos rapazes mais experiências nestas andanças.

# Imagens da visita presidencial a Angola



## ... e a S. Tomé e Príncipe





Cabral por quem o conheceu em Lisboa

# Uma inteligência e uma capacidade de direcção invulgares

*Passados cerca de 25 anos do seu contacto directo com o camarada Amílcar Cabral, o dr. Carlos Manuel Leitão Beata Neves, solicitado na sua residência na Parede, em Lisboa, em Setembro passado, por jornalistas do «Nô Pintcha», fala da sua convivência com aquele que viria a ser o 1.º Secretário-Geral do PAIGC e líder da Revolução do povo guineense e caboverdiano.*

*Nessa altura, em meados de 1955, Amílcar Cabral já terminara o curso de Agronomia e, por razões políticas, a sua permanência na Guiné passou a ser limitada pelas autoridades coloniais. Tinha então 31 anos de idade. Em Lisboa, juntou-se a outros seus colegas de faculdade (Gouveia, Constantino e a mulher deste e entre outros) com quem trabalhou no Laboratório de Defesa Fitossanitária de Produtos Armazenados, dirigido pelo dr. Beata Neves, engenheiro silvicultor e catedrático do Instituto Superior de Agronomia. Actualmente com 62 anos de idade, dedica-se a estudos e pesquisas científicas sobre a protecção da Natureza e questões ligadas à agricultura.*

*O dr. Beata Neves esteve na Guiné em 1951, em pesquisas sobre o combate aos parasitas das culturas agrícolas, sobretudo na mancarra, assim como em Angola. Publicou livros como «Entologia Florestal», «a Natureza e a Humanidade em Perigo» e tem, neste momento, uma lista bibliográfica com cerca de 800 títulos.*

*Para o nosso interlocutor, «além da inteligência e capacidade de direcção que revelava no Laboratório, um espírito de honestidade invulgar se junta nessa personalidade tão particular como era Amílcar Cabral». A convivência entre os dois era amigável e conheciam-se as capacidades de cada um. Beata Neves chamava-o de «o detergente» — por ser rápido e eficiente na solução de problemas — e Amílcar, por sua vez, chamava-lhe de «o abre-portas» — pela facilidade com que o admitira no emprego, apesar das advertências da PIDE, que pretendia impedi-lo de obter colocação em qualquer emprego público.*

*O dr. Beata Neves não quis deixar de nos recordar uma frase que ilustra bem o respeito que a personalidade e a inteligência de Amílcar infundiam mesmo nos seus adversários mais lúcidos. Certo indivíduo identificado com o regime ao ponto de nele ocupar um alto cargo, comentou, ao conhecer essa advertência-ameaça: Hoje não o deixam trabalhar; um dia hão-de recebê-lo de chapéu na mão no Cais das Colunas».*

*A passagem de Amílcar pelo concelho de Cuba, no Alentejo (onde fez a tese de fim de curso), o recenseamento agrícola feito por ele na Guiné (o mais completo de todas as ex-colónias) e o seu posterior assassinato em Conakry, em 1973, são alguns dos pontos contidos neste depoimento histórico ao «Nô Pintcha».*

*Para ele, a morte violenta de Amílcar adquire maior grandiosidade e faz mais impacto no espírito das pessoas, do que, talvez, se a sua vida se tivesse prolongado mais. «Pois, uma árvore velha cortada a meio não dá novos rebentos e nova força, do que uma que seja cortada em todo o fulgor da sua seiva».*

«Amílcar Cabral chegou a Portugal em 1955 um tanto deprimido e com um aspecto doentio, pois tinha passado por contrariedades de vária ordem na Guiné. Além disso, não encontrou, à chegada, talvez, as facilidades que esperava para poder exercer as suas funções profissionais na antiga metrópole.

Foi pois, bater à porta do Laboratório que eu dirigia, onde havia um conjunto de agrónomos amigos dele do tempo de universidade. Foi uma recepção, digamos, entusiástica, em contraste com as dificuldades que ele tinha encontrado nos outros locais. Nós abri-

mos-lhe a porta de par em par, tal como lhe abrimos os braços para o abraçar.

Foi, tenho a impressão, para Amílcar Cabral, uma esperança que surgia enfim, uma satisfação íntima de se encontrar num ambiente tão amigável como aquele que veio encontrar no Laboratório. E já de lá não saíu, visto que se arranjou forma de imediatamente começar a trabalhar connosco, mediante um subsídio que constituía, não um vencimento fixo garantido, mas uma remuneração ao nível da categoria que ele tinha.

A colaboração que

prestou foi a melhor, para o que contribuiu o ambiente amigável em que se encontrava e, portanto, a boa disposição que o estimulava.

## INVULGAR CAPACIDADE DE ORIENTAÇÃO

Por outro lado, a sua capacidade invulgar, quer no sentido da inteligência, quer, acima de tudo, no sentido de orientar os outros, era evidente. Era um homem excepcional para aliciar as pessoas para as pôr a trabalhar à volta dele. E assim, algumas pessoas naquela altura estavam desocupadas há meses, e que talvez até tivessem menos capacidade para se dedicarem à investigação, aliciadas pelo Amílcar conseguiram produzir em conjunto muito bom trabalho.

## «O DETERGENTE» E «O ABRE-PORTAS»

As nossas relações eram as mais amistosas.

No fim dos dois anos em que Amílcar Cabral trabalhou para a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a que pertencia o Laboratório onde eu estava, procurou-se oficializar, isto é, tornar definitiva, a sua posição no Laboratório, mas, como sabem, nessa altura qualquer pessoa que pretendesse entrar na Função Pública estava dependente de uma informação da PIDE, e esta deu-me uma má informação de Amílcar Cabral. Segundo me consta resumia-se pelo facto dele ter assinado um documento que protestava contra a entrada de Portugal na NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

## HÃO-DE RECEBÊ-LO DE CHAPÉU NA MÃO NO CAIS DAS COLUNAS

Acontece (isso é uma coisa que vou dizer pela primeira vez) que uma

que seguiu não tivesse sido infelizmente interrompido, ele seria recebido no Cais das Colunas, que era o ponto onde normalmente se recebiam os chefes de Estados que visitavam Portugal.

Eu acho que esta declaração tem um significado extraordinário, na medida em que foi feita por uma pessoa que tinha responsabilidades políticas no regime, que não era da linha política de Amílcar Cabral, mas que reconhecia nele raras qualidades, e por isso reagiu desta forma.

## UMA PESSOA ESSENCIALMENTE HONESTA

Bem, perante esta situação, interrompia-se, portanto, a possibilidade de honrar o trabalho de Amílcar Cabral. Mas como ele se dedicava ao estudo do solo, de que era especialista, pediam-me de vez em quando para se deslocar ao então Ultramar, normalmente a

o Laboratório da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e, como podia pagar por meio, e tinha, por outro lado, uma verba maleável a dar-lhe-se um lado. Simplesmente com menos garantias do que era uma verba dada anualmente de eu ia buscar a quantia correspondente ao vencimento.

No dia em que eu interrompia o subsídio só quando voltava para casa. Mas ele não iria, quando estava a fazer os subsídios continuar a receber o dinheiro do trabalho que não a realizar. Eu chamava atenção por esta irregularidade, porque, normalmente, isto não se fazia para além da indústria, para além da direcção, e o espírito de honestidade também não é vulgar junta nessa perspectiva de tão particular era Amílcar Cabral.



Eu tinha-o como sendo uma pessoa extraordinária. E quando lhe punha problemas, quase sempre antes de eu acabar já ele tinha solução na mão. Eu até, por brincadeira, o chamava «O Detergente». Tal como ele me chamava a mim «O Abre-Portas». Isso correspondia exactamente ao espírito de camaradagem que se traduzia enfim, nessa brincadeira de cada um ter arranjado a sua alcunha.

pessoa com grandes responsabilidades políticas na altura, e que portanto era da situação política que então se vivia em Portugal, discordando das dificuldades que a polícia política punha ao contrato de Amílcar Cabral teve esta frase: «agora não o deixam contratar; mais tarde hão-de recebê-lo de chapéu na mão no Cais das Colunas». Isso quer dizer que no Amílcar havia qualquer coisa de invulgar. E que se o caminho

Gabela, República Popular de Angola, onde ia fazer o estudo do solo.

Amílcar Cabral, além de mais, era uma pessoa essencialmente honesta, e desta forma, quando passou a fazer esses trabalhos fora do Laboratório, para os quais eu lhe dava sempre autorização, interrompia o subsídio que passei a dar-lhe pela Brigada dos Produtos de Fitossanitários dos Produtos Ultramarinos, que era a instituição que trabalhava em comum com

INDÚSTRIA DE BETERRABA EM PORTUGAL

Entretanto, surgiu entusiasmo pela indústria da beterraba em Portugal, e os capitalistas com Amílcar Cabral fizeram um estorbo a possibilidade sua instalação. Como não tinha segurança nenhuma no lugar que estava, onde recebia um subsídio, Amílcar Cabral pediu

fazer esses estudos. Eu dava-lhe essa facilidade e ele afastava-se durante o tempo que necessitava, e depois retomava o seu trabalho no Laboratório.

Devo dizer que as suas ausências não davam grande prejuízo, porque ele deixava as suas coisas montadas e organizadas, e portanto no período em que ele não estava, as pessoas estavam a trabalhar sob uma orientação que ele tinha deixado.

Mas lembro-me de ter ouvido dizer em determinada ocasião que o relatório que ele fez dum das suas viagens ao estrangeiro a propósito da beterraba sacarina tinha sido considerado tão bom que as pessoas que o tinham encarregado de fazer esse estudo o quiseram publicar.

Julgo que o trabalho não chegou a ser impresso. Mas, pelo menos, sei que as pessoas o julgaram digno de ser publicado. E se ele aproveitava essas deslocamentos para o então Ultramar para algumas actividades políticas, eu não sei por que nunca me falou nisso.

#### AMILCAR NUNCA ME FALOU DE POLÍTICA

Amílcar Cabral nunca me falou em política. Eu ignorava por completo a actividade política que tinha. Poucas vezes, ou muito raras vezes, me fez uma ou outra referência, em particular sobre o muito respeito que ele tinha pelo meu sogro, professor Azevedo Gomes, que era nessa altura a pessoa de maior destaque da oposição política à situação de então.

Lembro-me de Amílcar se ter manifestado muito indignado com a situação em que se encontrava perante a legislação do tempo, perante o qual era um português de terceira classe, e de não ter podido fazer o serviço militar, como qualquer outro, dada a posição injusta e despropositada da situação. Lembro-me dele me contar alguns incidentes ocorridos na Guiné, até mesmo com os colegas. Mas a posição política propriamente dita, para mim, era apenas semelhante à minha, de uma pessoa que não era da situação ou era contra o regime que vigorava então. Mas nunca fui conspirador.

Fui apenas uma pessoa que se manteve como constestária em relação à política da época, mas não tinha a actividade que ele tinha e que eu desconhecia.

(Continua na pag. 8)

## "Devemos fazer tudo para não falsear aquilo que foi o valor mais importante para Domingos Ramos

### ● Palavras de Amílcar Cabral

Logo depois da morte de Domingos Ramos em Novembro de 1966, o camarada Amílcar Cabral, Secretário-Geral do P.A.I.G.C., dirigiu uma mensagem a todos os responsáveis, militantes e combatentes da nossa luta armada de libertação, na qual referia as difíceis etapas por que passou a nossa guerra e o trabalho desenvolvido pelo Partido durante os seus primeiros dez anos de vida, tanto na mobilização como na construção de uma vida nova para o nosso povo nas zonas então libertadas.

O camarada Amílcar Cabral enalteceu a memória de todos os heróis e mártires da nossa luta que perderam a sua vida em defesa da nossa causa sagrada nas frentes de combate e nas cadeias dos colonialistas, sob as criminosas torturas da Pide. Camaradas que sacrificaram a sua vida pelo

avanço da nossa luta, pelos interesses sagrados da libertação, da paz e do progresso do nosso povo.

Na sua mensagem, o Secretário-Geral do P.A.I.G.C. afirmou sobre a perda do comandante Domingos Ramos: «Temos que lastimar mais uma perda na nossa luta armada de libertação que constitui a morte do camarada Domingos Ramos, membro do Bureau Político do Partido, companheiro exemplar e estimado por todos os camaradas que se encontram na vanguarda da nossa luta de libertação. Domingos Ramos morreu no seu posto, como um herói, num ataque que dirigia contra uma caserna inimiga, no dia 10 de Novembro, onde foram mortos pelos nossos combatentes 30 soldados inimigos e feridos muitos outros.»

(...) «Devemos levantar bem alto a memória do nosso camarada Domingos Ramos, e fazer tudo para não falsear aquilo que foi o valor mais importante para a sua vida de patriota novo: amor ao nosso povo, dedicação sem limites ao Partido e

confiança na vitória final da nossa luta armada. Guardamos para sempre a memória do camarada Domingos Ramos, como um herói da nossa terra.»

«Penso que as melhores palavras com que devemos encerrar esta mensagem, são as palavras

que o camarada Domingos Ramos me dirigiu nos últimos momentos da sua vida: «Camarada Cabral, é assim a luta de libertação. Tem que haver sacrifícios. Coragem e avante. Vitória para o PAIGC. Viva o Povo da Guiné Cabo Verde.»

### Uma vida e um combate

A história do nosso glorioso passado comporta factos que pela sua grandeza e dimensão nos ligam, em cada etapa da vida nacional, às figuras que, pela sua coragem, militância e dedicação, revelam tudo quanto um verdadeiro filho deve ser para com o seu povo e para com a sua pátria.

Os esforços consentidos — como dever patriótico — por combatentes caídos heroicamente na época em que as chamadas fuzis anunciavam a iminente libertação, são hoje lembrados em homenagem às suas memórias.

Cada 20 de Janeiro reporta-nos para as páginas do passado. Entre os heróis que cobriram de glória o período libertador, o nome de Domingos Ramos faz recordar um camarada que, mais do que um simples combatente, vislumbrou o futuro risonho que homens da geração de Cabral tão cedo souberam prever.

Enraizado no despertar da consciência nacional, o herói Domingos Ramos, filho de empregados de Bissau um dos sectores onde mais se vincou a exploração e a discriminação colonial a única via que nos era reservado para nos libertar do colonialismo.

Com 24 anos de idade, ingressou na vida nacionalmente no PAIGC, em 1957 (fundado um ano atrás). Dois anos mais tarde, viria a pôr à prova os ideais que animaram os militantes da então alvorada da luta de libertação, quando, a 3 de Agosto de 1959, data do massacre de Pindjiguiti, se recusou a participar na vergonhosa acção contra os marinheiros de Bissau que reclamavam a miséria do seu ordenado, abandonando o exército colonial em que fora integrado à força.

Em 1961, o camarada Domingos Ramos levou as palavras de ordem do PAIGC à região rural de Xitole, durante a fase de mobilização. Os resultados das ideias fecundas sementeadas no seio da população desta zona, traduzir-se-iam na recusa de pagamento de impostos, entre outras sabotagens contra o poder dos ocupantes.

Apesar dos obstáculos com que os colonialistas portugueses quiseram barrar o caminho a este infatigável combatente da nossa causa cuja conduta e humanismo o fizeram dos mais amados entre os seus camaradas de luta, com os quais em muitas circunstâncias se prontifi-

cava a dividir sua raça, ele, soube fazer chegar até aos mais recônditos lugares, a inquebrantável decisão de expulsar o colonial-fascismo da nossa terra.

Em fins de 1964, após o Congresso de Cassar (15.ª Conferência de quadros do Partido) foi enviado para a frente leste a fim de desencadear a luta armada. Nesta região foi nomeado comandante — chefe da região militar do Gabú. Os efectivos da unidade que comandava subiam a mais de 60 homens.

O comandante Domingos Ramos, membro do Bureau Político do Partido, viria a tomar nas frentes, a 10 de Novembro de 1966. Foi atingido por um estilhaço de morteiro inimigo, enquanto dirigia as operações na linha de frente, durante o ataque ao campo fortificado de Madina do Boé.

Kaminhate, nome com que ficou conhecido durante a mobilização, Domingos Ramos, sacrificou assim a sua vida. Mas como frisava o nosso saudoso líder Amílcar Cabral a nossa história retém o nome de todos aqueles que, recusando-se a colaborar com o inimigo, contribuíram para a luta de libertação do nosso povo.

Titino Silá

### Mulher, mãe, combatente

Falar de Ernestina Silá, mais conhecida por Titina Silá, morta em combate a 29 de Janeiro de 1973, não é mais do que recordar os heróis da nossa luta de libertação nacional, como Cabral, Chico Té, Domingos, Pansau, Canhe Na N'Tugué e tantos outros que derramaram o seu sangue para libertar o nosso povo da

opressão e miséria. Muitas pessoas a conheceram e outras vieram a saber o que ela foi. Hoje, irmãos na mesma consciência nacional, recordaremos sempre os seus feitos, de geração em geração, como exemplo válido para a continuação da luta pelo progresso do nosso povo.

Esta mulher da nossa

terra ouviu desde o início da luta a grande mensagem de libertação do nosso Partido, e percebeu que essa mensagem anunciava uma nova era de liberdade por que o nosso povo há muito esperava debaixo da miséria e sofrimento em que vivia. Uma era nova pela qual

(Continua na pag. 6)

### Requiem para Amílcar Cabral

Chora terra bem amada  
O teu filho bem amado  
Morto físicamente  
Por balas assassinas  
Guevara de África  
te baptizaram

Dias antes  
Da cidade trágica  
Na história da terra africana  
Teu nome ímpar  
apontará aos filhos do país natal a dignidade  
da tua vida

Cimentada com teu sangue  
Cimentando com  
o sacrifício da existência inteira  
a esperança do futuro

Duma terra sem madrastra  
As páginas do porvir  
Contarão ao mundo  
a força da tua personalidade dinâmica  
ao serviço da tua inteligência

Canalizada  
Para os arrozais  
da parcela  
do golfo enquistado  
onde mãe lva te doou a terra

Não chores mãe lva  
A terra de África inteira  
De pé  
A teu lado  
Saúda a figura gigante  
do Grande Líder

Da África Ocidental  
Terra bem amada  
O sangue do herói  
Será transfusão  
Nos anais da tua história

20 / 1 / 73

Alda Espírito Santo, ministro da Informação e Cultura da República Democrática de S. Tomé e Príncipe

(In É Nosso o Solo Sagrado da Terra)

Francisco Mendes (Chico Té)

# A serenidade duma vida devotada à causa do povo

Amílcar Cabral dizia que a maior forma de chorar a morte de um combatente, não é com as lágrimas, mas sim com as armas. Esta é a tradição incarnada pelos nossos combatentes no ardor da luta e que o nosso povo prossegue hoje com o seu esforço no trabalho de cada dia.

Mas o desaparecimento do camarada Francisco Mendes, então Comissário Principal, tal como o de grandes combatentes e dirigentes do nosso povo, criou profundas cicatrizes nos corações das pessoas, que não puderam conter as lágrimas na manhã de 7 de Julho do ano passado (seis meses já passaram), ao ser anunciada a sua morte trágica num acidente de viação, ocorrido na região de Bafatá.

Chorar a morte do irmão e companheiro Chico Té — como lhe chamavam os combatentes — é meditarmos naquilo a que ele dedicou todo o seu empenho de filho de África, naquilo que ele foi capaz de fazer, junto com outros camaradas, na senda da história de luta do povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde e, ao mesmo tempo, lançar mãos ao trabalho para continuarmos sem vacilações o processo de Reconstrução Nacional e a luta permanente pela defesa das conquistas do nosso povo.

Nascido a 7 de Fevereiro de 1939, em Enxudé, região de Buba, e crescendo com uma geração marcada pelo despertar da consciência africana, Francisco Mendes compreendeu cedo a situação de objecto em que o seu povo se encontrava, sujeito a um sistema social corrupto, imposto em nome de uma «civilização» estrangeira.

Sensibilizado por outros jovens patriotas para as vias que conduziram à afirmação da nossa personalidade como Povo e como Nação, Chico Té entra para as fileiras do PAIGC em 1960.

O massacre de Pidjiguiti indicara, pouco antes, ao nosso povo que a única via para a libertação era o de responder com as armas à agressão armada do inimigo colonialista. Não havia dúvidas quanto a isso. Era preciso fazer a guerra para acabar com a guerra.

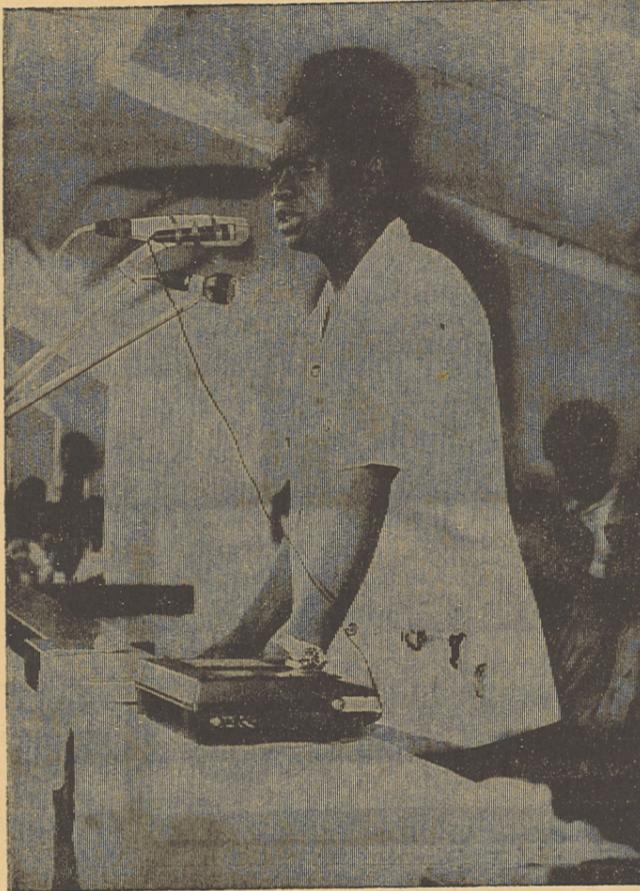
Elemento activo na mobilização das populações, Chico Té foi nomeado, no mesmo ano, Comissário Político da região de Bafatá, cargo que ocupou durante dois anos, tendo seguido depois para a Frente Norte com idênticas funções.

A guerra eclodiu e ele passa a comandar abnegadamente as acções de guerrilha. No Congresso de Cassacá, em 1964, é designado membro do Bureau Político do PAIGC. Em 65, Francisco Mendes é membro do Conselho da Guerra e delegado para a Frente Norte, juntamente com o camarada Luiz Cabral.

A luta desenvolvia-se em rápida progressão, não obstante as dificuldades que se opunham diariamente à sua marcha, e o camarada Francisco Mendes situava-se sempre entre os combatentes mais arrojados e os dirigentes mais experientes denotando alta capacidade combativa e de orientação.

Foi nomeado membro do C.E.L. do Partido em 1972 e, a partir do II Congresso do PAIGC, em 1973, integrava o número dos quatro membros do Secretariado Permanente do C.E.L., que no III Congresso passaria a designar-se Comissão Permanente do C.E.L.

Proclamada a independência da Guiné-Bissau, em plena guerra, a 24 de Setembro de 1973, Francisco Mendes é chamado, pela Primeira Legisatura da Assembleia Nacional Popular, para chefiar o Governo, como Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, cargo no qual viria a ser recondu-



zido a 15 de Março de 77, por decisão do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau.

Integrado na Comissão Permanente do C.E.L., por eleição, no III Congresso do P.A. I.G.C., Francisco Mendes é posteriormente designado pelo C.S.L. para o cargo de Presidente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC.

No XX.º aniversário do nosso Partido, em 1976, ele figurava entre os destacados combatentes da liberdade da Pátria galardoados com a medalha «Amílcar Cabral», a mais alta condecoração da nossa República. No dia seguinte à sua morte, foi pro-

clamado Herói Nacional, numa reunião extraordinária do CEL do Partido, em Bissau.

Homem de poucas palavras, de olhar sereno e de um «sorriso profundo como as águas profundas do mar», Francisco Mendes conservou sempre a modéstia que todos lhe reconheciam e as qualidades humanas que lhe mereceram a profunda amizade, confiança e consideração dos militantes e companheiros.

«Os encantos de Bissau não nos poderão fazer esquecer o nosso povo lavrador do mato, que foi a principal força da nossa luta de libertação» — dizia Francisco Mendes, num dos seus últimos comícios

com as populações do interior do país. Uma visão que identifica um homem com os interesses das massas e que, consequentemente, caracteriza a atenção do nosso Partido para com aqueles que são a causa da nossa luta.

Não basta só ter a independência e um país forte para considerar alcançado o objectivo pretendido. É necessário criar economias próprias e elevar o nível de vida da população. Francisco Mendes explicava:

«Se tivermos um país for-

te, se o nosso país caminhar bem para o desenvolvimento

e as nossas fábricas marcharem bem, podem lançar mil panfletos nas ruas que ninguém vai ligar a isso. Mas se a nossa economia estiver destruída ou sabotada... qualquer um que se levante para dizer mal do PAIGC ou contra o Governo, terá muita gente a escutá-lo. Porque sabemos que os problemas políticos têm a sua base na economia, e se o povo não viver bem a política não será certa». — (Maio/78)

## Titina Silá

(Cont. das centrais)

era preciso lutar, com toda a alma, com todo o amor e sacrifício, com o sacrifício da vida se necessário fosse.

Muito cedo as mulheres da nossa terra compreenderam que a sua libertação estava indissolúvelmente ligada ao êxito da nossa luta e, assim, engajaram-se desde o primeiro dia no processo revolucionário desencadeado pelo PAIGC. Como Titina Silá, muitas mulheres deixaram as suas tabancas para, ao lado do nosso Partido, lutarem contra as duas formas de exploração de que eram alvo — como colonizadas e como mulheres homens.

Titina Silá deu a todas as mulheres da nossa terra um exemplo de coragem e dedicação. Devido à sua acção como respon-

sável do Partido, na reunião da Direcção do P.A. I.G.C em 1970, foi nomeada membro do Conselho Superior de Luta.

No entanto, às mulheres da Guiné e Cabo Verde não basta recordar Titina Silá. A vitória contra o colonialismo abriu novas perspectivas no caminho da emancipação. Para conquistar plenamente os seus direitos, as nossas mulheres devem abandonar toda a atitude de passividade, de submissão, e combater com coragem por uma estrutura social cada vez mais justa e progressiva, seguindo o exemplo de verdadeira militante do nosso Partido e de mulher combatente que tem o seu nome ligado a uma das épocas mais difíceis da nossa luta de libertação nacional.

## Domingos Badinca

### a força moral dum revolucionário

Domingos Badinca, assassinado pela criminosa PIDE em Julho de 1973, foi um daqueles militantes da causa da libertação do nosso Povo a quem as furiosas perseguições dos agentes do colonial-fascismo e a consciência plena de que a vida era o preço corrente da luta em que se empenhava, longe de fazerem vergar, mais exaltaram, as altas qualidades de combatente exemplar.

Militante do Partido desde os primeiros anos da década de 60, o operário tipógrafo da Imprensa de Bolama Domingos Badinca cedo conheceu e enfrentou com valentia os riscos de dar combate ao ocupante na sua própria rectaguarda. A acção que desenvolveu junto dos seus camaradas da Imprensa e do povo da região conquistou para o Partido muitos dos seus melhores combatentes, mas despertou também as atenções da polícia do colonialismo, que nesse momento sentia erguer-se-lhe debaixo dos pés a poderosa onda popular que haveria de varrer da nos-

sa terra, o seu criminoso regime.

Preso em 1962, Domingos Badinca é enviado para o lúgubre campo de concentração do Tarrafal, onde tantos outros filhos queridos dos povos das então colónias africanas e do próprio Portugal perderam a vida às mãos torcionárias da polícia fascista. Durante os seis anos em que lá permaneceu, Domingos Badinca viu muitas vezes a morte passar a seu lado. Mas, se os seus carcereiros lhe podiam roubar a vida — como fariam anos depois — não podiam vergar a moral que lhe era dada pela certeza na justiça e na vitória final da causa sagrada do seu Povo. Militante abnegado como poucos, continuou no «campo da morte» a trabalhar, junto dos outros prisioneiros, por manter viva a chama da luta que a todos iluminava.

Libertado em 1968, Domingos Badinca retomou imediatamente o seu posto de militante clandestino, em Bolama. Cinco anos durou esta segunda fase da sua activida-

de combatente, cinco anos em que, sabendo-se vigiado de perto pela PIDE, soube, mesmo assim, prosseguir incansavelmente o seu trabalho de consciencialização e mobilização. Conhecendo, pela experiência duramente adquirida, todos os segredos da clandestinidade, o valoroso militante conseguiria continuar a iludir o feroz cerco que lhe fazia o inimigo, se não viesse a ser traído por alguns daqueles poucos em quem o medo das torturas da PIDE foi mais forte do que o apelo da causa sagrada do Povo.

Denunciado por antigos companheiros a quem o colonial-fascismo fizera vergar, Domingos Badinca foi preso em 19 de Abril de 1973, juntamente com alguns dos camaradas que com ele trabalhavam, entre os quais seu primo, Domingos Gomes, que viria também a morrer na sequência das torturas sofridas na prisão.

Vertical como só um verdadeiro militante revolucionário pode ser, Badinca supor-

tou todas as torturas sem revelar ao inimigo uma única palavra sobre a organização clandestina que dirigia. O preço, que ele bem conhecia, do seu heroísmo, foi a vida. Desesperados perante a inexpugnável força moral do revolucionário, face à qual a sua força bruta nada podia, os torcionários da PIDE assassinaram-no à pancada. Do parco relatório de autópsia, assinado «a bem da nação» por um médico-pide, ficamos apenas a saber que morreu de «hemorragia cerebral», em 13 de Julho de 1973.

O assassinato deste valoroso filho do nosso Povo foi um dos últimos estertores da besta ferida de morte. Dois meses depois, era proclamada, em Madina do Boé, a independência da nossa Pátria. E volvido menos de um ano, era disparado o último tiro da justa guerra que a força moral e a valentia de homens como Domingos Badinca conduziu à libertação total do nosso chão e do nosso Povo.

## Desporto

### Nacional de Futebol

O campeonato nacional de futebol retoma neste fim-de-semana o seu curso normal, em 11.ª jornada, após um interregno de cerca de quatro semanas. Esta interrupção deveu-se à realização, na nossa capital, do recente torneio internacional de futebol, em que se disputou a «Taça Amílcar Cabral».

Nesta 11.ª jornada, defrontar-se-ão no Estádio Lino Cor-

reia, em Bissau, as seguintes equipas: hoje, pelas 17 horas, Benfica-Buba; amanhã à tarde, FARP e Ajuda Sport, e à noite, Ténis Clube e os Balantas de Mansoa. Nos restantes campos do interior do país, temos amanhã, domingo, pelas 16 horas e 30 minutos, os seguintes encontros: Bula-UDIE; Cantchungo-Gabú; Bolama-Bafatá; Tombali-Sporting; e Bissorã-Farim.

## Palavras cruzadas

SOLUÇÕES DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS:

- 1 — Mancarra.
- 2 — Amílcar; Vi.
- 3 — Sina; Mós.
- 4 — Gostarias.
- 5 — Cá; Seda; Dá.
- 6 — Asseio; Sol.
- 7 — Asa; Norá.
- 8 — Bar; Soe; An.

9 — Amor; Cor.  
10 — Ler; Mónica.

VERTICAIS:

- 1 — Más; Cabral.
- 2 — Amigas; Ame.
- 3 — Nino; Sabor.
- 4 — Classes.
- 5 — A. C.; Teias.
- 6 — Rapado; Oco.
- 7 — RR; Rã; Neon.
- 8 — Mi; Só; Ri.
- 9 — Voadora.
- 10 — Bissalanca.

## Agressão israelita no sul do Líbano

### ● OLP chama a atenção da ONU

NOVA YORK 17 — Pela primeira vez, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) apresentou uma queixa ao Conselho de Segurança da ONU contra um acto de terrorismo israelita. Por intermédio da delegação do Kuwait, o observador permanente da OLP nas Nações Unidas enviou uma carta ao presidente do Conselho de Segurança, na qual dá conta da agressão israelita contra o campo de refugiados palestinos de Rashidiue.

A carta pede ao conselho para pôr termo à série de actos de agressão de Israel, que «constituem um grave perigo para a paz e a segurança internacionais».

Dezasseis mortos, entre civis libaneses, militares do

Exército do Líbano Árabe (facção dissidente do exército libanês que se juntou aos palestinos-progressistas durante a guerra civil) e palestinos, é o balanço do ataque israelita lançado ontem de manhã no sul do Líbano.

Meios progressistas libaneses afirmaram que a agressão israelita encontrou uma resistência violenta e que grandes perdas foram infligidas ao inimigo sionista. As mesmas fontes sublinharam que a agressão israelita visou as aglomerações civis libanesas.

#### ATENTADO EM JERUSALÉM

As tropas israelitas atacaram os campos ao norte do rio Latani. Unidades de para-

quedistas de infantaria, apoiadas por artilharia, participaram no ataque. A rádio de Beirute comunicou que os principais objectivos do ataque israelita foram as aglomerações de Arnun e Sishie, situadas a uma dezena de quilómetros no interior do território libanês.

As forças armadas da Resistência Palestiniana reivindicaram um atentado à bomba cometido na quinta-feira em Jerusalém, no mercado de Mahajaneh Yehoda, e que causou 40 mortos e feridos. Um comunicado palestino precisou que o atentado foi cometido pelo comando «mártir Abou Ali Iyad» e destruiu também várias lojas e veículos militares e civis. (FP)

## Guiné e Marrocos reforçam relações

DAMASCO — O presidente Ahmed Sekou Touré da República da Guiné inicia hoje uma visita oficial de dois dias à Síria. Durante a sua estadia, o chefe de Estado guineense visitará Kuneitra, cidade Síria destruída pelos israelitas.

Depois de Damasco, Sekou Touré visitará a Líbia. Anteontem, o presidente guineense esteve no Iraque, a convite do presidente iraquiano Ahmed Nassan Al Bakr.

Em Marrocos, onde o presidente Sekou Touré esteve durante quatro dias, os observadores sublinharam que a sua visita permitiu reforçar os laços

de amizade entre os dois países.

Em 1958, o rei Mohamed e o presidente guineense trabalharam em comum para a emancipação e a unidade de África.

O acolhimento caloroso que Sekou Touré recebeu, em Marraqueche, do rei Hassan II, mostra que esses laços estão mais estreitos do que nunca.

Num discurso pronunciado na terça-feira, o presidente guineense sublinhou que as diferenças de regime entre o reino cherifeno e a República Popular Revolucionária da Guiné não constituem obstáculo às boas relações entre os dois países. (FP)

## Patrice Lumumba morreu há 18 anos



HAVANA — Por ocasião do 18.º aniversário (17 de Janeiro de 1961) da morte do líder da revolução congoleza e mártir da libertação de África, o inesquecível Patrice Lumumba, o secretário executivo da Organização de Solidariedade dos Povos de África, de Ásia e da América Latina (O.S.P.A.A.L) apelou para o reforço da solidariedade com a luta dos povos da África Aus-

tral, pela liberdade, independência e contra o racismo.

Patrice Lumumba tornou-se o símbolo da libertação nacional em África. Soube colocar-se acima dos preconceitos tribais, religiosos e outros, e provou com a sua vida que o imperialismo e a reacção só podem ser vencidos pela acção unitária enérgica na qual participam todos os combatentes da liberdade.

## Camboja: novo regime controla todo o país

BANGKOK — O novo regime cambojano afirmou ontem que controla todo o país, incluindo os portos e as ilhas, mas admitiu a existência de focos de resistência.

Uma notícia da agência SPK, órgão da Frente de Unidade de Salvação Nacional do Camboja (FUSNK), sublinhou que «o poder revolucionário governa e dirige todos os assuntos do país. As Forças Armadas Revolucionárias e o povo asseguraram a autoridade em todo o Camboja, das fron-

teiras às ilhas, do porto de Kompong Som a Odar Meanchey (fronteira tailandesa)».

A agência cambojana desmentiu também as informações que diziam que os «khmeres vermelhos» tinham retomado o porto de Kompong Som, considerando-as de mentiras que visam enganar a opinião internacional».

Segundo fontes bem informadas, violentos combates travam-se na região de Kompong Som (a 250 quilómetros de Phnom Pehn. — (FP)

## Swapo denuncia repressão massiva na Namíbia

LUSAKA — A Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), movimento que luta pela independência da Namíbia, denunciou severamente a nova vaga de repressão lançada pelas autoridades de ocupação sul-africanas contra os patriotas namibianos.

Depois das «eleições» organizadas na Namíbia — afirmou a declaração da SWAPO publicada ontem na capital zambiana, as autoridades racistas efectuaram detenções massivas. 19 militantes da organização nacionalista foram presos. Ignora-se até agora o paradeiro de muitas outras vítimas do terror racista, porque os ocupantes fazem tudo para dissimular os traços dos seus crimes. A SWAPO exigiu a libertação

imediate de todos os patriotas presos.

Por seu lado, o governo sueco vai submeter ao parlamento um projecto de lei que proíbe os investimentos privados na África do Sul, anunciou anteontem o Primeiro-Ministro sueco, Olla Ullsten. O chefe de governo sueco havia discursado na terça-feira na sessão da Comissão Anti-Apartheid da ONU em Atlanta.

Ullsten espera que «outros países sigam este exemplo a fim de incitar a África do Sul e aplicar o plano das Nações Unidas para a Namíbia». Várias organizações da Juventude sueca decidiram agrupar-se para realizar uma campanha a fim de isolar a África do Sul e pedir a ruptura

de todos os contactos entre a Suécia e este país.

#### 132 PESSOAS ENFORCADAS

Um total de 132 pessoas condenadas à morte — um branco, 26 mestiços e 105 africanos — foram enforcados no ano passado na África do Sul, anunciou um porta-voz do departamento sul-africano das prisões. Dezenas de condenados à morte esperam actualmente um indulto de último minuto, entre eles um preso político, Solomon Mahlangu, militante negro de 21 anos de idade, A África do Sul é um dos países do mundo onde a pena de morte é mais aplicada. — (Tass, FP)

### Moçambique

## Eleições para os tribunais populares

MAPUTO 17 — Realizam-se actualmente em todas as províncias moçambicanas eleições para os tribunais populares, propostos pelos comités provinciais e distritais da Frelimo. A eleição dos juizes para a respectiva representação popular só é possível se os habitantes votarem pelos candidatos.

O respeito pela opinião dos trabalhadores converteu-se num princípio político na jovem República Popular. Durante as primeiras eleições gerais livres, nos finais de 1977, 22 mil deputados foram eleitos depois de discussões directas entre a população e os candidatos. Do mesmo modo, foram também examinados, um ano depois, os novos membros da Frelimo antes de ingressarem no partido.

Entretanto, os primeiros tribunais populares já começaram a funcionar. Vários exemplos provam que também desta vez o povo se revelou «um filtro» eficaz contra a penetração de elementos inimigos nos jovens órgãos do poder estatal. No decorrer das eleições municipais, por exemplo, cerca de 700 candidatos não foram aceites.

No final dos anos 60, durante a luta armada de libertação contra o colonialismo português, a Frelimo já tinha começado a criar tribunais populares nas zonas libertadas. Com a lei sobre a estrutura e o modo de funcionamento dos tribunais, publicada recentemente, deu-se um passo decisivo para a eliminação da prática judiciária colonial. A lei estabelece que os

tribunais das províncias e distritos, assim como o tribunal supremo, devem ser formados por juizes eleitos e nomeados, constituindo os eleitos a maioria. Os tribunais devem também dar conta dos seus trabalhos às representações populares. (A. D. N.).

### Convenção de Lomé

BUXELAS 18 — Os embaixadores da Comunidade Económica Europeia (CEE) e dos 54 países de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) acreditados na capital belga, reunir-se-ão na segunda-feira para prosseguir as conversações sobre a renovação da convenção de Lomé que liga a CEE e os ACP.

Um calendário de encontros consagrados a problemas precisos (fundo de compensação, problemas comerciais etc...) foi estabelecido até 2 de Março.

### NIGÉRIA: REDUÇÃO DO EXÉRCITO

LAGOS 18 — Os efectivos do exército nigeriano foram reduzidos nos últimos três anos, declarou na quarta-feira o chefe de Estado da Nigéria, general Olusegun Obasanjo, durante uma entrevista pela televisão. Os efectivos eram, em Dezembro último, de 170 mil homens, indicou o presidente nigeriano, enquanto há três anos eram 230 mil. — (FP)

### BANCOS AMERICANOS COOPERAM COM OS RACISTAS

NOVA YORK 18 — Apesar dos protestos da opinião pública, os bancos americanos continuam a cooperar com o regime racista da África do Sul. Segundo o «New York Times», os bancos concederam à África do Sul em 1977 créditos e empréstimos no valor de 2,2 bilhões de dólares. O «City Bank», um dos maiores bancos dos EUA, emprestou recentemente a Paratária 300 milhões de dólares. (Tass)

### REUNIÃO ECONÓMICA

ADDIS-ABEBA 18 — Representantes de 21 países africanos participam desde terça-feira na capital etíope numa reunião de quatro dias sobre o comércio e o desenvolvimento no quadro de uma nova ordem económica mundial. Os participantes examinam o programa da Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED), no que respeita à cooperação económica entre os países em vias de desenvolvimento. (FP)

### ACORDO PETROLÍFERO FRANCO-ANGOLANO

PARIS — Jorge de Moraes, ministro do Petróleo da República Popular de Angola, assinou na terça-feira, na capital francesa, um acordo com a Total — companhia francesa de petróleo — respeitante a novas prospecções petrolíferas em Angola, anunciou na quarta-feira o embaixador de Angola em Paris, Luis de Almeida. (FP)

### MAIS DE TRÊS MILHÕES DE REFUGIADOS EM ÁFRICA

ADDIS-ABEBA, 19 — O número de refugiados em África é actualmente de 3 milhões de pessoas, ou seja, mais 700 mil do que no ano passado, comunicou na capital etíope o representante Alto Comissário da ONU para os Refugiados, D. Thla. Deste modo, sublinhou, a conferência pan-africana sobre os refugiados do continente que terá lugar em Maio na cidade tanzaniana de Arush, reveste-se de particular actualidade. (Tass)

### SÍRIA COMEMORA O ANO DA CRIANÇA

DAMASCO — Um importante programa cultural e educativo para as crianças foi elaborado na Síria, por ocasião do Ano Internacional da Criança. O jornal «Tishri» criou este ano uma página especial para as crianças que tratará dos problemas ligados à situação das crianças no mundo árabe, da sua educação e ensino. (Tass)

### SOMÁLIA: PRÓXIMO CONGRESSO DO PARTIDO

MOGADISCIO, 17 — Terminaram os preparativos do congresso extraordinário do Partido Socialista Revolucionário Somaliano (PSRS). Os delegados de todas as regiões do país têm chegado à capital para participarem de 21 a 25 de Março no congresso que se realizou em Mogadiscio. (FP)

Acordos de Bissau

# Conversações luso-angolanas

LUANDA — Abel Repolho Correia, ministro do Comércio e do Turismo de Portugal, encontra-se desde quinta-feira em Luanda, onde se avistou com as autoridades angolanas sobre o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países. É a primeira visita de um ministro português a Angola desde a independência deste país, em 11 de Novembro de 1975.

Acolhido no aeroporto por Roberto de Almeida, membro suplente do Comité Central do MPLA, e por Pinto João, respectivamente ministro e vice-ministro do Comércio Externo de Angola, Repolho Correia manifestou a sua satisfação por estar em Angola.

«Damos o primeiro passo nos acordos de Bissau» (assinados em Junho passado pelos presidentes Neto e Eanes), declarou o ministro português, acrescentando que «começamos por acordos comerciais, e outros sectores de cooperação seguir-se-ão».

Para a agência de imprensa angolana Angop, a vinda do ministro «constitui mais uma etapa no processo de normalização entre os dois países. Ela demonstra que se concretiza o desejo de uma maior aproximação estipulada nos acordos de Bissau e já traduzida pela recente visita efectuada a Portugal pelo secretário de Estado angolano da Cooperação». — (FP)

## Aristides Pereira em Portugal

(Continua na página 8)

Negócios Estrangeiros, Coordenação Económica, Educação e Cultura, Saúde e Assuntos Sociais e o Director-Geral da Informação.

Falando, durante uma entrevista na cidade da Praia, dos acordos que serão estabelecidos, o embaixador de Cabo Verde em Portugal, camarada Corsino Fortes citou os sectores da Segurança Social, e da Função Pública, um protocolo que seria a interpretação do acordo já assinado sobre os funcionários que prestaram serviços nas antigas colónias de Portugal, e ainda a cooperação nos campos da Comunicação Social e da Cultura.

Para além dos contactos a estabelecer com a comunidade caboverdiana emigrante residente em Portugal, especial atenção merecerá durante as conversações a Segurança

Social e de Trabalho dos concidadãos caboverdianos.

Por outro lado, Corsino Fortes realçou as reuniões que tem vindo a ser feitas com a comunidade caboverdiana em Portugal para auscultar os seus problemas e ter um ideia precisa da sua constituição. Nesse quadro, sublinhou a importância do encontro de Camarate e da reunião tida por ele com o Presidente da Câmara de Setúbal, concelho onde reside um grande número de emigrantes caboverdianos em Portugal.

A reunião com o Presidente da Câmara de Setúbal, e em que participaram um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, vários vereadores, um sociólogo e um padre que se dedica a questões de emigração, destinava-se a preparar um plano piloto de levantamento social.

## Dia dos Heróis Nacionais

(Continuação da página 1)

SWAPO para a África Ocidental, Tuliameni Kalomoh e de representantes das organizações de massas.

São convidados a participar na cerimónia membros da Direcção do Partido, do Governo e do Estado-Maior das FARP; membros e colaboradores do Comité do Sector Autónomo de Bissau e dos Comités de bairros e locais de trabalho: os professores e alunos da Escola Nacional do PAIGC, quadros e militantes que participaram no seminário central para a popularização das resoluções do III Congresso; membros do Secretariado Nacional Provisório e da Comissão Preparatória da I Conferência Nacional da JAAC,

e do Conselho Nacional Provisório da UNTG; responsáveis nacionais da Comissão Feminina e membros da Associação dos Antigos Alunos da Escola-Piloto.

O Secretariado do CNG apela a todos os militantes e simpatizantes do PAIGC, aos membros da JAAC, dos comités de base da UNTG e da Comissão Feminina, assim como aos trabalhadores da cidade de Bissau em geral, no sentido de participarem nesta manifestação de solidariedade com o povo da Namíbia em luta, concentrando-se a partir das 17 horas, defronte da sede do Partido, na Praça dos Heróis Nacionais, para onde a sessão será transmitida através de altifalantes.

## Apartamentos para delegações oficiais

(Continuação da pág. 1)

que duram anos e anos sem ficarem prontas. O mesmo tem acontecido com outros sectores de produção, que não avançam como se desejava. Segundo informações obtidas junto da Direcção do Commissariado das Obras Públicas, o problema principal para o acabamento de todas as obras é a falta de material. «Esta do 24 de Setembro mostra que, de facto, os operários do nosso país são capazes de fazer, num período relativamente curto, uma obra grande e de boa qualidade. Se há material, nunca há atrasos. As pessoas estão interessadas em trabalhar.» — disse-nos a camarada Milanca Lima Gomes.

### UM PRÉMIO PARA QUEM ACABAR PRIMEIRO

Para que estas construções terminem até ao dia 20 de Fevereiro próximo, como está previsto, as Obras Públicas encarregaram seis empreiteiros: Cooperativa Unidade e Progresso, Ancar, Cabevi, Bandeira, Construções Limitada e fábrica de pré-fabricados «Sandino», ficando a cargo de cada uma a construção de um bloco. Para estimular a competição, quem acabar primeiro terá um prémio. Também haverá um prémio para quem fizer o melhor trabalho.

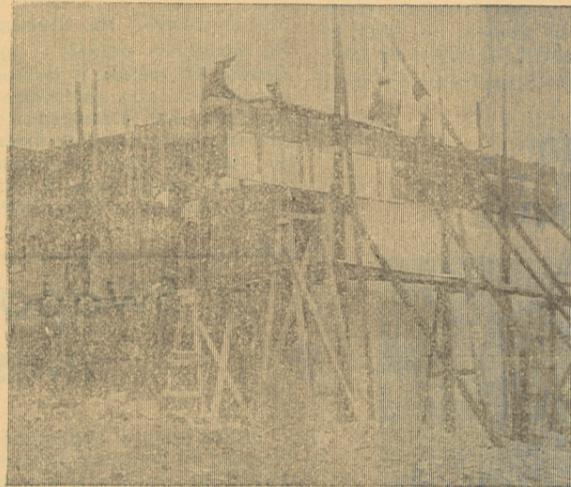
Estão-se a construir seis

blocos, comportando cada um, quatro apartamentos, com duas varandas, uma à frente e outra atrás. Os blocos são todos iguais. Cada apartamento tem duas divisões, uma sala e um quarto, além de casa de banho. Todo o mobiliário foi importado de França. Apesar de ser bastante barato, é muito moderno, revelando um bom gosto por parte das Obras Públicas e dará grande conforto aos nossos futuros visitantes. O orçamento da obra está calculada em nove mil e seiscentos contos. Este total não inclui o mobiliário.

Os Commissariados das Obras Públicas e do Comércio têm dado todo o apoio possível,

tanto no que respeita ao fornecimento como à importação do material. Já se encontra em Bissau a primeira remessa de mobiliário e equipamento, estando prevista para 10 de Fevereiro a chegada da outra parte.

O que constatámos é que os trabalhadores em geral têm dado o máximo de si mesmos para terminar a obra, embora haja algumas dificuldades. O trabalho tem que ser feito rapidamente e com perfeição. Salientamos, aliás, que o projecto que, normalmente, seria elaborado em três, quatro meses, foi feito em três semanas. Trabalha-se em regime de horas extraordinárias nos dois turnos, embora isso não compense.



## Cabral por quem o conheceu

(Continuação das Centrais)

### RECENSEAMENTO AGRÍCOLA DA GUINÉ

Ora, dois anos depois da nossa convivência, Amílcar Cabral publicava um trabalho designado «Carta de Classificação de Fitossanitária do Armazenamento». O trabalho foi feito só por ele, e foi-me oferecido com a seguinte dedicatória:

«Uma certeza não legitima esta oferta, este livro pretensioso no desejo de ser útil, e é de todos nós. Da luta pela obrigação de ser útil, ser útil sem deixar de ser. Só essa certeza tem consequência na confusão de sentimento em que a solidariedade toma a forma de um livro. Se os corações cantam nas consciências que os fecundam é como diz o romancista — porque o futuro lhe permite — Discípulo amigo, Amílcar. Lisboa, 1959». O livro tinha meu prefácio.

A convivência foi tão íntima e a confiança que eu depositava nele era tão grande que tinha por ele tanta amizade e tanta confiança como no meu irmão.

O recenseamento agrícola feito na Guiné por Amílcar Cabral foi o mais perfeito, o mais notável e o mais completo feito até essa altura em qualquer território das chamadas Províncias ultramarinas de Portugal. Foi publicado no Bole-

tim Cultural da Guiné, como, alias, tantos outros documentos, mas de menor valor que esse.

Sei que durante o tempo em que estive na Guiné, depois da formação, a vida não lhe foi fácil por razões políticas. Exactamente por essas razões, e pelas contrariedades que teve, é que ele, em determinada altura foi obrigado a retirar-se da sua terra natal. Foi depois de lá que ele voltou a Portugal e me veio bater à porta do Laboratório.

### UMA ÁRVORE JOVEM CORTADA TEM MAIS POSSIBILIDADES DE RENASCER

Como amigo pessoal de Amílcar Cabral, lamento a sua morte, mas eu diria que essa perda tem o seu valor. Como se verifica pelo entusiasmo que os guineenses têm por ele e não só (e o facto de vocês estarem aqui a recolher depoimentos sobre ele) há uma honra e respeito pelo seu nome cada vez mais. Não é que eu esteja conformado com a sua morte violenta. Mas é que homens cuja interrupção brusca da vida, reflecte na grandiosidade e dá um maior impacto do que se tivesse vida prolongada e desgastada.

Porque uma árvore caduca, já velha, quando é cortada a meio, dificilmente dá nova árvore. Mas quando uma árvore

ainda nova é cortada a meio tem possibilidades de renascer, dar de novo rebentos com maior pujança e vigor, muitas vezes mais forte que a árvore inicial.

Quer dizer, o destino das pessoas com a categoria de Amílcar pode ser diferente conforme é bruscamente interrompido por uma tragédia. Mas penso que, para homens com uma categoria tão excepcional que podem exercer, sobre as suas gerações, a influência através da sua doutrina e do seu exemplo, essa morte, este corte brusco da sua existência, dá talvez, mais vida à própria doutrina e ao exemplo, porque ainda fica a parte do dinamismo da pessoa ligada às ideias que transmite.

E aqueles que vão até ao fim da sua existência, só quando conseguem as faculdades mentais e acompanhar a evolução do tempo, então não estão ultrapassados. Poderão ser escritas e editadas as suas ideias, mas não transmitirão aquela força e impacto que ontem continham quando aquela interrupção fez-se concentrar numa memória da pessoa que devia existir e que deixou de existir. E, portanto, aqueles que ficam, sentem a necessidade de pegar nessa vida e alongá-la com a mesma dinâmica e com o mesmo entusiasmo.

## Conselho de Comissários

(Continuação da pág. 1)

rada Presidente Luiz Cabral fez um relatório da sua recente visita à República Popular de Angola e à República Democrática de S. Tomé e Príncipe, e o camarada Carlos Correia, na qualidade de Presidente do Conselho Superior dos Desportos, fez uma comunicação sobre a Conferência dos Desportos da zona 2, realizada em Bissau, e sobre a organização do torneio Amílcar Cabral.

Foi ainda aprovada a transferência para a empresa Gui-Hotel, recentemente criada, todos os estabelecimentos de Indústria Hoteleira, e os Estatutos dessa empresa, acrescente-se que a Gui-Hotel ficará sob tutela do Commissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato.

## Reunião do "Grupo 77"

DAR-ES-SALAM — A Tanzânia começou a preparar as condições necessárias à realização da conferência do «grupo dos 77» que será inaugurada a 6 de Fevereiro próximo em Arusha (norte do país).

Os países em vias de desenvolvimento de África, Ásia e América Latina que fundaram em 1964 o «grupo dos 77», discutirão nesta conferência, que durará cerca de dez dias, a posição comum a adoptar na 5.ª reunião da Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) que terá lugar em Maio nas Filipinas. A conferência de Arusha conta com a presença de delegações de 117 países em vias de desenvolvimento que agora fazem parte deste grupo.

Segundo informações divulgadas pela agência noticiosa da Tanzânia, Shihata, os delegados discutirão, em primeiro lugar, como é que as relações monetárias internacionais poderão fomentar o aumento do comércio internacional e o desenvolvimento económico dos Estados membros.

O secretário de Estado do ministério tanzaniano do Comércio Externo, J.A.T. Muwowo, anunciou que uma reunião regional dos países africanos membros do «grupo dos 77» se realizará em fins de Janeiro, em Adis-Abeba. — (ADN)